



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DA CULTURA HIP HOP BRASILEIRA





CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

FICHA DO PROJETO

Título do Projeto

Inventário participativo da Cultura Hip Hop brasileira

Nome da Escola, Instituição ou Grupo/Bairro/Município/Estado

Construção Nacional do Hip Hop, coalizão histórica e inédita da Cultura Hip Hop brasileira, capilarizada e legitimada democraticamente nos 26 Estados e Distrito Federal, com a participação de quase 10 mil hip hoppers brasileiros e imigrantes.

Foto de representantes do movimento em Brasília/DF no Ministério da Cultura





CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

Equipe Responsável pela Organização do Inventário

- Rafa Rafuagi (Facilitador Geral da Construção Nacional da Cultura Hip Hop)
- José Carlos Zuruka (Facilitador Geral da Construção Nacional da Cultura Hip Hop)
- Cláudia Maciel (Facilitadora Geral de Comunicação da Construção Nacional da Cultura Hip Hop)
- Vitória Arêdes (Facilitadora Jurídica da Construção Nacional da Cultura Hip Hop)
- André Luís Kuboyama Bomfim - B.boy Jaspion 84 (Facilitador Jurídico da Construção Nacional da Cultura Hip Hop)
- Fernanda Oliveira (Facilitadora da Construção Nacional da Cultura Hip Hop)
- Wesley Cairo Pereira de Sousa - DJ Bengala (Facilitador da Construção Nacional da Cultura Hip Hop)
- Juliana Pereira Oliveira - (Facilitadora da Construção Nacional da Cultura Hip Hop)
- Fulvio Botelho (Museólogo do Museu da Cultura Hip Hop RS)

Estados Contribuintes

Ampla contribuição dos grupos de trabalho (GT) em cada um dos 26 estados brasileiros e Distrito Federal para a Construção Nacional do Hip Hop.

- Acre
- Alagoas
- Amapá



CONSTRUÇÃO NACIONAL

50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Minas Gerais
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- São Paulo



CONSTRUÇÃO NACIONAL

50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

- Sergipe
- Tocantins

Nome de alguns dos entrevistados e Instituições/pessoas participantes

1. COLETIVO PERIFATIVIDADE
2. @BATALHA100SUPORTE
3. @PEDAGOGIAHIPHOPBRASIL; @GUETTOCREW;
@PROJETOQUADRONEGRO; @COLETIVOWOLTS
4. 10BRAVADOR
5. 1SÓCAMINHO (FAZENDO A DIFERENÇA NA PRÁTICA)
6. 2ALTO
7. 7°SETOR
8. A. BOLHA
9. A. CRIO
10. A'S TRINCA
11. ACH2L
12. ASSOCIAÇÃO DA CULTURA HIP HOP DE ESTEIO
13. ACRH2 - ASSOCIAÇÃO CULTURAL RIO VERDENSE DE HIP-HOP
14. AGENDA CENTRO DE ARTES URBANAS
15. AIPMO 3C
16. ALÉM RESSONÂNCIA



CONSTRUÇÃO NACIONAL

50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

17. ALEXANDRE BANE
18. ALEXANDRE LUIS FRANCISCO
19. ALIADOS PELO VERSO - ALPV
20. ALIANÇA NEGRA POSSE
21. ALLSTAR BBOYS CREW/ BOTUCATUBREAKRES
22. ALTAS BATALHA
23. ALVO CULTURAL
24. ANANIN SKATE SOCIAL/ ANANIN CULTURA DE RUA / CONEXÃO DAS BATALHAS DE ANANINDEUA CBA
25. ANRCREW
26. ANUNNAKIRECORDS
27. ARCA SETE PRODUÇÕES E EVENTOS
28. ARQUIVO NEGRO
29. ART CABOCO DU NORTE
30. ART DO RISCO CREW / NAÇÃO HIP-HOP BR / SPRAYVIDA
31. ART FRONT COLETIVO ARTÍSTICO DA TRÍPLICE FRONTEIRA
32. ART&DANÇA - CANOAS; ASSOCIAÇÃO 7 SETOR GUAJUVIRAS CANOAS; FRENTE NACIONAL MULHERES DO HIP HOP RS
33. ARTE TRABALHADORA
34. ARTEIROS / ALMAS
35. ARTEIROS & VGP
36. ARTEIROS DE RUA
37. ARTES-URBANAS-PRODUÇÕES



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

38. ARTFRONT
39. ARTISTA INDEPENDENTE/ ENCONTRO NORTE DE DANÇAS URBANAS
40. AS MINA RISCA
41. ASHPA ASSOCIAÇÃO DOS SKATISTA E HIP HOP POUSO ALEGRE /COLETIVO ESTÚDIO
42. ASSOCIAÇÃO HIP HOP PELOTAS
43. ASSOCIAÇÃO A MULHER E O MOVIMENTO HIP HOP (PONTO DE CULTURA HIP HOP MULHER)
44. ASSOCIAÇÃO AÇÃO PERIFÉRICA
45. ASSOCIAÇÃO CASA DO HIP HOP, ESPORTE VIDA E ARTE
46. ASSOCIAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL MOVIMENTO HIP HOP REVOLUCIONÁRIO - MH2R
47. ASSOCIAÇÃO CULTURAL MOTRIZ
48. ASSOCIAÇÃO DA CULTURA HIP HOP DE ESTEIO
49. ASSOCIAÇÃO DANÇA CRICIÚMA - ASDC
50. ASSOCIAÇÃO FAMÍLIA ECLIPSE / BOTY BRASIL
51. ASSOCIAÇÃO HIP HOP MOVIMENTO SAÚDE LAZER E VIDA / INSTITUTO PIRAÇÃO CULTURA E ARTE / PONTO DE CULTURA.
52. ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA DE HIP HOP EM PERNAMBUCO/BANDA SISTEMA X
53. ASSOCIAÇÃO POESIA NAS QUEBRADAS
54. ASSOCIAÇÃO SERGIPANA DE HIP HOP ALIADOS PELO VERSO
55. ASSOCIAÇÃO VILA DOS SONHOS
56. ATCON ZULU CHAPTER



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

57. ATITUDE CONSCIENTE
58. ATIVISTA DO MOVIMENTO HIP HOP
59. ATIVISTAS S.A
60. B-GIRL BREEZY
61. B.D.F BATALHA DA FRONTEIRA E FRONT CREW
62. B.GRIL CREW
63. B2C CONVIDA
64. BAIRRO FELIZ CREW
65. BAIXINHO NO MUNDO DO RAP
66. BARUERI RAP EM CENA (SOLO)MANO VINE
67. BATALHA DA ANCHIETA
68. BATALHA DA ENCRUZILHADA
69. BATALHA DA OESTE
70. COPA BRASIL DE MCS"
71. BATALHA DA PONTE
72. BATALHA DA PRAINHA
73. BATALHA DA SELVA (SELVA UNDERGROUND)
74. BATALHA DA Z.O
75. BATALHA DE CRIA
76. BATALHA DE CRISTO
77. CONEXÃO DAS BATALHAS DE ANANINDEUA"
78. BATALHA DO KOVIL



CONSTRUÇÃO NACIONAL

50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

79. BATALHA DO PALÁCIO
80. BATALHA DO REAL / BRUTAL CREW
81. BATALHA DO TRASH PARK
82. BATALHA FALA NO MIC
83. BATALHA MARGINAL E COLETIVO NOIS Q FAIZ
84. BATALHA MARGINOW
85. BATALHA THASH PARK - RIACHO FUNDO 1
86. BAURU BREAKERS CREW
87. BAZEK FOTOGRAFIA
88. BDF BONDE DA FUMAÇA
89. BHZ PERIFERIA
90. BIGU RESPONSABILIDADE / FULMINANTES/ AWÊTO
91. BL4CK CH1N4 SP / GRUPO OTRADMS /SOCIEDADE PARALELA
92. BLACK SPIN BREAK'S FEDERAÇÃO DE BREAKING DISTRITO FEDERAL
93. BOCADA FORTE
94. BOM BLACK PARTY
95. BORBOLETAS DE PASSAGEM / INFEST CREW
96. BREAK DANCE JATAI
97. BREU GRAFFITISHOP
98. BRUTAL GANG OFICIAL ENTERTENIMENT GROUP
99. C.ROOTS ARTE E CULTURA
100. CARTEL Z/O



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

101. CASA DA CULTURA DO HIP HOP DE ESTEIO (ESTEIO), EMBOLAMENTO CULTURAL (POA), EMBOLAMENTO 494 (POA)
102. CASA DE CULTURA HIP HOP CURITIBA
103. CASA DO HIP HOP - PARAÍSO (CRICIÚMA)
104. CASA DO HIP HOP DE FRANCA (FRANCA-SP)
105. ZULU NATION TRUE SCHOOL CHAPTER
106. INTENSIFUNK
107. RITMO STREET CREW
108. CASA DO HIP-HOP BAHIA
109. CASA HIP HOP ANÁPOLIS
110. CDN REP
111. CENTRO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL 3D (PROJETO CONQUISTA)
112. CENTRO MARACA/ UBI ZULU
113. CHABU.MC
114. CHAPA HALLS 227
115. CIA DIÁCONO
116. CIA REALITY STREET DANCE
117. CIDA ARIPÓRIA
118. CINE TAQUARA
119. CLAN 012 ROCKERS
120. CLANDESTINO SOUNDS
121. COLETIVA FILHAS DA TERRA



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

122. COLETIVO - MULHERIU CLÃ
123. COLETIVO ARTE PARÁ CAP91
124. COLETIVO BATALHA ESTAÇÃO
125. COLETIVO COLETA
126. MORATO RAPCITY
127. COLETIVO CIDADE VS CIDADE
128. COLETIVO COMUNIDADE CARCERÁRIA
129. COLETIVO CONECTANDO PERIFERIAS
130. COLETIVO CULTURAL ARCA CREW
131. COLETIVO CULTURAL DREAM TEAM DO GUETTO
132. COLETIVO CULTURAL E SOCIAL SOL NASCENTE
133. COLETIVO DE HIPHOP FEMININO DO NORTE
134. COLETIVO DIÁLOGOS AFRURBANOS
135. COLETIVO EMBU DAS ARTES - HIP HOP RUA
136. COLETIVO FALA ALTO
137. COLETIVO FLOR E SER
138. COLETIVO FMC - FORMANDO MENTES COLETIVAS
139. COLETIVO FORA DE FREQUÊNCIA
140. COLETIVO HIP HOP TINGA
141. COLETIVO J.E
142. COLETIVO MADE IN STREETS
143. COLETIVO MALUNGO



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

144. COLETIVO MULHERES NO RAP
145. COLETIVO OCUPAMINART DE MULHERES NO HIPHOP AMAZONAS
146. COLETIVO PAC'STÃO
147. COLETIVO PÃO E TINTA
148. COLETIVO PÃO E TINTA/ BDA- BATALHA DO ALTO
149. COLETIVO QUINTO ELEMENTO
150. COLETIVO REDHUTOS
151. COLETIVO RUAH / GRUPO> DIALETO RUAH / BATALHA DE PINHAIS
152. COLETIVO UNI VÓS
153. COLETIVO ZONA LESTE
154. COLETIVO- BANCADA PPI
155. COLETIVO: CLANDESTINO SOUNDS
156. COLETIVO: NPF PRODUÇÕES GRUPO: TORRE7MCS
157. COLETIVO:EM RUA
158. COLETIVO15
159. CONEXÃO HIP HOP PERNAMBUCO
160. CONEXÃO POPULAR
161. CONSPIRAÇÃO
162. COOPERATIVA DAS BATALHAS DO RN - HIP HOP POTIGUAR.
163. CREW CORRENTE B,BOYS
164. CREW SAMPA MASTERS, S. O. S BREAKING, START FAMILY, COLETIVO DA VILA NÓS SOMOS
165. CREWS TREMEMBÉ POSSE



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

166. CURA ASSOCIAÇÃO DE HIP HOP
167. CYPHER DE RUA BOMBOX
168. CYPHER KIDS
169. CYPHER NA RUA
170. CYPHERS CLAN
171. D.D. TANKERS
172. D'GRAND'STILO
173. DABOMB
174. DANDARAS DO NORTE/ CEDENPA
175. DAREDEVILS
176. DAVI RUAN FEITOZA
177. DE CASTILLO
178. DÉBAUCHÉ
179. DÉBORA GLAMUROSOSA
180. DETROIT BREAK BRASIL
181. DI FAVELA
182. DIDI SOULRAP
183. DINO RARO
184. DIVAS DA BLACK MUSIC
185. DJ BOCA
186. DJ SHAIRA
187. DJ SIQUEIRA - ARTE NA KOMBI



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

188. DJ VAGNER
189. DJ ZAKI
190. DJ ZECA
191. DMG (DAS MINAS GERAIS HIP-HOP) COLETIVO SO DE MULHERES
192. THE_MONIKAS (COLETIVO DE MULHERES PRETAS DE TODAS AS IDADES E CORPOS, DE TRANS E LGBTQIA +)
193. FUNDADORA DO UDIHIPHOPFESTIVAL "
194. DNT- DIADEMA NO TOPO
195. DONAS DA RIMA
196. DREAM KIDS BRAZIL
197. DU IRACK / RAPTALIAZSOM / MC MAGRELO FG
198. EACV.A
199. BASTA SKATE "
200. EBA GRAFFITI DJ GORDO FÓRUM DO HIP HOP
201. ELFAV, OLD SKRRR, FURIOUS D CREW, BATTLE PARK CREW, INSTITUIÇÃO MÃOS SOLIDÁRIAS (OFICINEIRO DE DANÇAS URBANAS)
202. ELCIO FERREIRA DO NASCIMENTO
203. ELDMÁFIA
204. ELECTRIC BOOGIES BREAK DANCE GROUP
205. ELIASMC
206. EMBOLAMENTO CULTURAL
207. ENCONTRO DE MCS JABAQUARA (SP)
208. ESCOLA DE RIMA



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

209. ESCOLA DE RIMAS VOZ DA RUA
210. ESCOLA DO FLOW
211. ESCOLINHA E EFEITO COLATERAL CREW
212. EXORTE MSC
213. FAEL
214. FAMÍLIA 2ALTO /2ALTOCORP
215. FAMÍLIA ART PAZ CREW
216. FAMÍLIA DE RUA
217. FAMÍLIA FEBRE
218. FAMÍLIA PRETO BOM
219. FAMILIA RACIOCÍNIO REAL/COM UNIDADE ATVA
220. FAMILIA RESISTENTI
221. FATOR ÉTICO
222. FAVELA EM MOVIMENTO
223. FAVELA GALERIA
224. FAVELAFRO
225. FAVELEIRA/TEMPLO DO HIP HOP
226. FAVEME
227. FEBRE URBANA KREW
228. FED (FAMÍLIA ERVA DOCE)
229. FEDERAÇÃO AMAZONENSE DE BREAKING-FAMB/ INSTITUTO CULTURAL E DESPORTIVO MARICÁUA DA AMAZÔNIA-ICDMA
230. FEDERAÇÃO DE BREAKING DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

231. FEDERAÇÃO GAÚCHA DE BREAKING
232. FEDERAÇÃO PARAENSE DE BREAKING (FPAB)
233. FESTIVAL ORIGRAFFES (ORIGINAL GRAFFITI ESPIRITO SANTO)
234. FGBD - FEDERAÇÃO GOIANA DE BREAKING E DANÇAS DESPORTIVAS
235. FILOSOFIA DE RUA
236. FIUZA 55
237. FLOW TENSO
238. FLYING BOYS CREW/MANOS CAPS/ FEDERAÇÃO PARANAENSE DE BREAKING
239. FLYPÊ
240. FÓRUM CEARENSE DE HIP HOP
241. FÓRUM DE HIP HOP CAXIAS DO SUL
242. FÓRUM DE HIP HOP DE SOROCABA
243. FÓRUM PERMANENTE DE HIP-HOP RS BRASIL, COMISSÃO DE EDUCADORES DO HIP-HOP RESTINGA, CASA DE HIP-HOP RESTINGA
244. FORUMDOHIPHOPMSP
245. FRENTE NACIONAL DE MULHERES NO HIP HOP
246. EUMELANINA PRODUÇÕES
247. FRETE FRIA CREW
248. FUNDADORA DO COLETIVO RISOFLORES
249. G.R.A.D.I
250. GALO CINZENTO
251. GANGSTA SQUAD CREW



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

252. GASPAR DU NORTE
253. GENIO X - COLETIVO MALUNGO
254. GIRL THUG
255. GLOCK SP
256. GRAFITA TRANS
257. GRAFITTI
258. GRAZY LIZ
259. GRUPO DE DANÇA DE RUA
260. GRUPO DE RAP - ATIVISTAS S.A
261. GRUPO DE RAP ARQUIVO NEGRO / ASSOCIAÇÃO DE RIMADORES
262. GRUPO DE RAP: VÉIOESTE
263. BANCA DE RAP: ALTOKALIBRE E FURMIGUEIRU BRASIL
264. COLETIVOS: MOVERMENTS PRODUÇÕES CULTURAIS E SARAU-VA (VOZ E ALMA)"
265. GRUPO ETERNOS
266. GRUPO FUNCAO RHK CASA DE CULTURA ITAPEVI BATALHA NA QUADRA FUNCAO E COVIDADOS. RHK RECK
267. GRUPO FUNDAMENTO
268. GRUPO GRADI MC'S
269. GRUPO QUESTÃO DE VISÃO
270. GRUPO REBELIÃO 051
271. GRUPO TEMÁTICA
272. GRUPO AÇÃO SOCIAL NAS RUAS.RAP EM ACAO



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

273. GT GOIANO
274. GUERRAMC
275. GUERRILLA REPUBLIK
276. H2OR HIP-HOP OFICINA DE RUA - PEDAGOGIANDO COM O HIP HOP
277. HANSENHAUS
278. HAZE VISION
279. HOTSTEPPER SISTERHOOD, FNMH2, REDE BGIRLS DO BRASIL, HIP HOP LOVES BRASIL, HIP HOP WORKS BRAZIL
280. HUGO BREK
281. IDEOLOGIA FATAL " COLETIVO CULTURAL SOMANDO NA QUEBRADA "
282. IHHC INSTITUTO DE HIP HOP CRICIÚMENCE
283. IMPÉRIO D'MINAS
284. INDAIA BATALHA
285. INSTITUIÇÃO (ASSOCIAÇÃO DE ARTES CULTURAS EVENTOS E PROJETOS SOCIAIS) ACEPS
286. INSTITUTO ACESSO POPULAR
287. INSTITUTO AÇUCENA
288. INSTITUTO BR 55 / CASA HIP-HOP BRASIL / COLETIVO WESTCOAST RJ / ZONA OESTE HIP-HOP
289. INSTITUTO COLETIVO CULTURAL CENÁRIO URBANO
290. INSTITUTO CULTURAL BECOS VIELAS
291. INSTITUTO CULTURAL E DESPORTIVO MARICÁUA DA AMAZÔNIA-ICDMA E FEDERAÇÃO AMAZONENSE DE BREAKING-FAMB
292. INSTITUTO DE HIP-HOP IHHC



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

293. INSTITUTO ENCRESPA GERAL
294. INSTITUTO ENRAIZADOS
295. INSTITUTO NUCLEO, BATALHA SAGRADA, COLETIVO RCTRIBO
296. INSTITUTO PIRAÇÃO CULTURA E ARTE/ ASSOCIAÇÃO HIP HOP MOVIMENTO SAÚDE LAZER E VIDA - PONTO DE CULTURA.
297. INTERVENÇÃO CULTURAL
298. IQFENIX
299. IRMÃOS GRAFFITI (IRG)
300. IRMÃOS GRAFFITI CREW
301. ISADROGA
302. JACUBAGRAFFITI
303. JAH MANT FAVELA
304. JAKJOY
305. JAM SESSION RN - FESTIVAL INDEPENDENTE DE HIP HOP
306. JAMES LINO
307. JAPA NA VOZ
308. JD. MÍRIAM CLICK
309. JESUS FLAVA GANG
310. JORNALISTA E HIATORIADOR INDEPENDENTEMENTE
311. JOTA GHETTO & DJ NAVES
312. JOVEM CEREBRAL
313. JOWMIX
314. KÃES DE RUA



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

315. KATIVEIRO DO HIP HOP
316. KNEDO CITY
317. KONFRONTO B.BOYS CREW
318. KXOTE STREET CLOTHING
319. LABART - LABORATÓRIO DE IDEIAS / BATALHA DOS TRILHOS /
CONSELHO DE CULTURA JACAREÍ
320. LADY C
321. LAPAZ RECORDS
322. LEO IMPACTO MORAL
323. LIDHY7
324. LIGA ENTREQUADRAS
325. LUAU DA RESTINGA
326. LUTA DIÁRIA
327. LXRIS- SOLO
328. MADE IN CHAPADA
329. MANAS DO NORTÃO
330. MANO DÁBLIO
331. MANO ITHA DNC
332. MANO PD RAPPER E GRAFITEIRO
333. MANO VINE
334. MANOBRAWL
335. MARCELOSAM (REFUGIGANG)
336. UGD (UNIÃO-GOIANA-DANÇA),



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

337. SELVAGENS-ELETRO-ROCK,
338. CENEG-GO,
339. IGAREBRAZIL
340. MUSEU DA CULTURA HIP HOP RS
341. UNIVERSIDADE POPULAR DOS MOVIMENTOS SOCIAIS VOZES DA PERIFERIA
342. MASTERFABIO
343. MAX GRIOT
344. MC BÓDA
345. MC MAMAH
346. MEGA BREAK CREW
347. MENTE COLOSSAL
348. MENTEKPTA
349. MESCLÃ
350. MH²O SP
351. MM PRODUTORA MIX
352. MOHHP - MOVIMENTO DE HIP HOP POTIGUAR
353. MOINHO EM MOVIMENTO
354. MON93 (INDIVIDUAL)
355. MOVIDOS ARTES INTEGRADAS
356. MOVIMENTO CULTURAL DO CALÇADÃO
357. MOVIMENTO CULTURAL PARQUINHO
358. MOVIMENTO DE RUA



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

359. MOVIMENTO HIP HOP DO BAIRRO MÁRIO QUINTANA
360. MOVIMENTO HIP HOP REVOLUCIONÁRIO - MH2R
361. MOVIMENTO HIPHOP DE MONTENEGRO
362. MOVIMENTO POPULAR MARIA GERUNCIA DE JESUS - LABORATÓRIO POPULAR DE CULTURAS URBANAS
363. MOVIMENTO R.A.P
364. MOVIMENTO SEM LIMITES
365. MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL CORES DO AMANHÃ
366. MUB PRODUTORA
367. MULHERES DE ARTITUDE
368. MYA MARQUES
369. NAÇÃO HIP HOP BRASIL
370. NAÇÃO MULHER ES
371. NAFROS
372. EXP HIP-HOP BRASIL
373. MH2O-DF"
374. NATIVOS CREW PRODUÇÕES / PORTAL HIP HOP AM
375. NEGRO DAVI/PROGRAMA HIP-HOP VAI ALÉM
376. NEGROIDE MC
377. NELSON TOBIAS D'QUEBRADA
378. NEST SUPPORT
379. NEW CREW
380. NINGUÉM VAI PASSAR FOME.



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

381. NOIZZPORNOIZZ@SIGLA/ FAMILIA 509E
382. NOSSA CARA PRETA
383. NPF PRODUÇÕES
384. NÚCLEO DE HIP HOP MOCAMBO
385. O K-BN
386. O SOM DAS QUADRAS
387. OBI PRODUTORA DA CULTURA
388. OG DURAP
389. ONG CONSCIÊNCIA E ATITUDE - COAT
390. ONG PROCURU / NOVA FRENTE NEGRA BRASILEIRA
391. OPNI
392. ORDEM DE BACKUP
393. ORIGINAL KIZOMBA CREW TRUE SCHOOL
394. ORIGINAL ROCK
395. PAGA SAPO, BATALHA DO METRÔ
396. PAIKUHAN MC
397. PAPO RETO
398. PERIFERIA ARMADA
399. PERIFERIA EM FOCO
400. PHALANGE LESTE
401. PIRI RAP - HIP HOP PIRENÓPOLIS
402. PIXEGIRLS, POINT BOMB RECIFE, CORES FEMININAS, KARDUME PROD



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

403. POESIA NAS QUEBRADAS / NEOLIM
404. POETAS VIVOS, SLAMS E BATALHAS DE RIMA
405. PONTO DA CULTURA HIP-HOP DE GOIÁS
406. PONTO DE CULTURA CAMINHOS AUDIOVISUAIS E ESTÚDIO DE PRODUÇÃO MUSICAL "DJ RAFFA"
407. PONTO DE CULTURA MPRIS MUROS LIVRES
408. POPPING SHAO
409. PORTAL BOCADA FORTE
410. PORTAL BREAKING WORLD
411. POSSE REAGIR
412. PRETO WO/ COLETIVO NAPEGADA
413. PRODUÇÃO CULTURAL - WOLF CREW RJ
414. PRODURAP / LADO OBSCURO
415. PRODUTO HIP HOP
416. PRODUTO NOVO ESTÚDIO SELO / PROGRAMA HORA RAP / VODCAST BATEU NO BAILE
417. PRODUTORA CULTURAL
418. PROJETO COLIBRI
419. PROJETO DE EXTENSÃO EDUCA RAP (UFRB)
420. PROJETO HIP HOP E MINHA CIDADE
421. PROJETO R
422. PROJETO RAP (RESSOCIALIZAÇÃO, AUTONOMIA E PROTAGONISMO)
423. PROJETO SOCIAL PAPO FRANCO



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

424. PUMPKINHEAD
425. QUEBRA DE MOVIMENTO
426. QUEBRADA SUBVERSIVA
427. QUEIMANDO NEURÔNIO,
428. QUESTÃO DE VISÃO
429. QUILOMBO DA PARADA / FNMH2
430. QUIXOTE
431. RAÇÃO DE RUA ALTAMIRA XINGU
432. RÁDIO COMUNITÁRIA ECO CULTURAL
433. RADIO U.H.H.D
434. RAFAEL MC
435. RAIKA MC
436. RAMAL 047 / MENTE BLINDADA / MINISTÉRIO RAP
437. RAPPER PEQUISADOR DO HIP HOP - OFICINEIRO/RODA CULTURAL DE VALENÇA/ FÓRUM DAS RODAS CULTURAIS DO RJ.
438. RAS TIBUIA/ ATROPAH2/ WU-KAZUKO
439. RCA.CO
440. RDQ MULTICULTURAL (RAP DE QUEBRADA)
441. REAÇÃO DE RUA
442. REACAO DE RUA ALTAMIRA
443. REAL BEAT BREAKERS
444. REALIDADE URBANA
445. REALISTAS NPN / AKIN RECORDS



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

446. REDE BGIRLS DO BRASIL
447. REDE TODAS MG
448. REFORÇOS BREAKS
449. RENATÃO DJ
450. REVOLUÇÃO RS /HIP-HOP 470
451. RICHARD ANTSISTEMA
452. RIMA FATAL DA LESTE
453. RIMÁTICOS
454. RISCO NA QUEBRADA PRODUÇÕES
455. RODA CULTURAL BATALHA DOS VERDADEIROS
456. RODA CULTURAL CANTA TERESA
457. RODA CULTURAL DA 4P/ RODA CULTURAL DA UFRRJ
458. RODA CULTURAL DA PEREIRA - R.C.P
459. RODA CULTURAL DE MACAÉ
460. RODA CULTURAL DE OLARIA
461. ROOTZ FUNK GANG
462. RUA21
463. SABRAJ
464. SAMAMBA STREET (BATALHA DE RIMA)
465. SANDRINHA MGA
466. SANTA RUA
467. SÃO MATEUS EM MOVIMENTO



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

468. SAP CREW
469. SARI
470. SEGUNDA VINDA
471. SELO MANGUE (DO MANGUE PRO MUNDO) DMPM
472. SELO PRODUTOS DO MORRO REC / BATALHA DO DRAGÃO
473. SELVAGENS ELETRO ROCK, ARTES-URBANAS-PRODUÇÕES, UGD(UNIÃO-GOIANA-DANÇA), CENEG-GO, IGARE-BRAZIL
474. SETORIAL DE CULTURA HIP HOP DE FLORIANÓPOLIS
475. SINTONIA PERIFÉRICA/ NAÇÃO HIP HOP SERGIPE
476. SINTONIA PONTO RAP
477. SISTEMA AFRO VERBAL
478. SLAM DA BALBURDIA
479. SLAM DO CÉU
480. SMTc SEROPÉDICA- NPF PRODUÇÕES- 49GRAUS CREW DE GRAFITE.
481. SOLO. HOMER MC
482. SOMBRA
483. SOU DO FÓRUM DE HIPHOP DA CIDADE GRUPO GRAFFITE EBA SOU DJ GORDO
484. SOUL DA FAVELA E PE ORIGINAL STYLE
485. SPARTAKUS - CENTRO ACREANO DE CULTURA HIP HOP
486. SPIN FORCE CREW
487. STREET HOUSE CULTURA E ESPORTES URBANOS
488. STUDIO DE DANÇA GROOVARTE



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

489. SULLIVANMC
490. SUSPEITOS DA NORTE
491. T-DOG
492. TALIBANKA
493. THUG FREE LJ
494. TIME RB
495. TINTA PRETA/CIRCUITO SEMANA HIP-HOP PAIDÉGUA/ LEVANTE CABANO ASSOCIAÇÃO DE GRAFFITEIRES/CEDENPA/ PRETAS PARIDAS DE AMAZÔNIA
496. TITI AÇÃO SUBSOLO
497. TRANSCREW
498. TREINANDO NA RUA
499. TREINO DE BREAKING NA UFG
500. TRICKSTER
501. TRIMAFIA
502. TRINCA BIG (EX BIG BOYS)
503. TROPA DA SOLIDARIEDADE
504. TROPA DA SOLIDARIEDADE
505. TRUE SCHOOL CREW
506. TRUPE S.A
507. TRZ CREW GRAFFITI E ARTE
508. TSIKA CULTURAL
509. UAI SOUND SYSTEM



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

510. UBC UNIÃO BATE CABEÇA DO CERRADO
511. UBUNTU PRODUTORA
512. UCC E MODINHAS CREW
513. UCOOPE/UNIÃO COOPERATIVISTA PERIFÉRICA
514. UDR CREW
515. UMH2OGO- UNIÃO DO MOVIMENTO HIP HOP ORGANIZADO DO ESTADO DE GOIÁS
516. UNEGRO/SP
517. UZS CREW(GRAFFITI)
518. VÉI OESTE / MOVERMENTS / SARAU VÁ
519. VELHA GUARDA DO BREACK
520. VERDADE RELATADA
521. VINÃO ALOBRASIL
522. VIVA A CRIANÇA
523. VIVA LA CENA
524. WAPI BRASIL
525. WEST COAST RJ BRASIL HIP-HOP CASA HIP-HOP INSTITUTO BR 55
526. WILLIAN CHACAL
527. X4HIPHOP
528. YRA
529. ZERO ONZE
530. ZULU NATION BRASIL - CAPÍTULO GBCR
531. ZULU NATION MINAS GERAIS



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

- 532. ZULU NATION TRUE SCHOOL CHAPTER
- 533. EDD WHEELER FAZ PARTE DO PRIMEIRO GRUPO DE RAP FEMININO DO RJ : AS DAMAS DO RAP.EM SEU TRABALHO SOLO CONTINUA SUA JORNADA DENTRO DA CULTURA HIP HOP
- 534. FÓRUM SETORIAL DE CULTURA HIP-HOP DE FLORIANÓPOLIS
- 535. SALA SECRETA
- 536. INVASOM HIP HOP
- 537. MANZATO MC (CW REC) ." INTERIOR DE SÃO PAULO ,CRIANDO VALOR AONDE NÃO SE TEM ACESSO NAS PERIFERIAS CONSTRUINDO UMA SOCIEDADE ONDE NÃO É PECADO SER POBRE E SIM SER VÍTIMA DE UM SISTEMA,CAPITAL,COLONIAL,OPRESSOR "
- 538. BRAD THE KID
- 539. BATALHA DO BACURAU
- 540. FAMÍLIA 031
- 541. GRUPO CONEXÃO POPULAR
- 542. PROFESSOR AUTÔNOMO, TRABALHO COM ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS
- 543. PROFESSOR AUTÔNOMO TRABALHO COM ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS
- 544. SABOTA BEAT CREW
- 545. GALPÃO CULTURAL-POA /NAÇÃO HIP HOP BRASIL
- 546. BARUBA STYLE E METRÔ SÃO BENTO
- 547. ROBÓTIC BREAK
- 548. DJ MOURAVOX / POWER SAMPLER
- 549. UNEMAT



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

550. FAMÍLIA RAP NA RUA
551. GREG
552. L.M'S
553. D.COTI
554. REVOLTAS MCS
555. PRETO ALISSON
556. JAICKMC
557. BARUERI RAP EM CENA
558. GROUND GROOVERS
559. UNIÃO DMCS / MOVIMENTO HIPHOP ALAGOANO
560. TRZ CREW GRAFFITI E ARTE
561. JCA DE CRISTO
562. AÇÃO LIBERTÁRIA CREW
563. CAMISA 10
564. SAÍDA NORTE
565. BARUBA STYLE / METRÔ SÃO BENTO
566. COLETIVO HIP HOP ETERNO / RAPPER PALADINO
567. GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS, CULTURAIS E PERIFÉRICAS (UNIFESP)
568. ERIQUINHO FREITAS
569. MUC
570. KAMUFFLOW
571. ART DO RISCO CREW/ NAÇÃO HIPHOP BRASIL/ SPRAYVIDA



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

572. ASSOCIAÇÃO DOS QUATRO ELEMENTOS DA CULTURA HIP HOP DO ESTADO DO PARANÁ
573. CENTRAL CULTURA DE PERIFERIA – CCP
574. ONG UMONT - PONTO DE CULTURA
575. OSTERNACK
576. RAPPER AMÉM
577. GOLETIVO MANIA /GRUPO GAAA
578. COLETIVO ART PARÁ CAP 91
579. KALAMIDADE
580. MC ALBERTO
581. PROJETO COLIBRI//ALIANÇA NEGRA POSSE
582. GOMES ESTÚDIOS ÁUDIO VISUAIS
583. CAP 91
584. BOLÃO BEÓ
585. COLETIVO DECK
586. RAP É O RESGATE
587. RECIFE CITY BREAKERS (RCB)
588. D'CRISTO
589. PIZZA COM GRAFFITI
590. BATALHA DO FOGUETE
591. COLETIVO PANAFRICANO U.A (UNIDADE AFRICANA)RGS_SP
592. MARQUINHOS ATG
593. HIP HOP



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

594. POSSE HAUSA
595. D'JAMPA LIFE
596. COLETIVO URBANO DE ARTE - CURA
597. CASA PRETA AMAZÔNIA
598. O.F.F - OS FORA DE FORMA
599. VTS CREW / TRAÇOS & CORES
600. MC DE BATALHA DE RIMAS
601. HADES
602. BATALHA DO QI
603. M.A MOB
604. SNOOKFU
605. MEZCLADO
606. MANO KLAITON
607. PROGRAMA RESISTÊNCIA URBANA NA RÁDIO POP RIO
608. UNIÃO RACIAL
609. SEAM PALLA
610. GRAFFITI NITEROI/SÃO GONÇALO
611. MAISQFLOW
612. NPFPRODUCAO
613. BATALHA DO K9
614. ROÇA RECORDS
615. SEM FAMA CREW



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

616. RODA CULTURAL DA ASA BRANCA
617. KALANGO
618. ARSENAL COLORS CREW
619. CHEIRA TINTA CREW
620. JABAQUARA BREAKERS
621. MANO BETO (TRABALHO SOLO)
622. GAAA - GRUPO DE AÇÕES AFIRMATIVAS AGRODESCENDENTES
623. COLETIVO MANIA - MOVIMENTO DOS ATIVISTAS NEGROS E INDÍGENAS DE ARAÇATUBA
624. HDR HERDEIROS DO REINO RAP
625. BATALHA DA VILA EMBRATEL
626. SELO TRIPLICE
627. RODA CULTURAL DA CANTAREIRA
628. GRUPO DE DANÇAS URBANAS - STEP EVOLUTION CREW - PROJETO CIDADANIA NO MORRO
629. IMPERIUM DANCE ACADEMY
630. ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA E CULTURAL HIP-HOP (ADCH) DE SALTO DO JACUÍ-RS
631. LJB CREW - LEGIÃO JACUÍ B.BOYS 2004
632. CULTURA HIP-HOP DE SALTO DO JACUÍ-RS
633. WILD UNLIMITED CREW
634. EXPRESSO BREAKING / CRAZY MASTERS
635. ALIANÇA RACIAL
636. DMG (DAS MINAS GERAIS HIP-HOP) THE_MONIKAS



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

637. SKINA21
638. BATALHA DA CIANÊ
639. ODISSEIA DAS FLORES/FRENTE NACIONAL DE MULHERES NO HIP HOP/HIP HOP FRANCO/
640. BATALHA SAGRADA, OSC REC, RCTRIOBO, INSTITUTO NUCLEO
641. ONG UMONT - PONTO DE CULTURA
642. CLEVERSON RAIMUNDO DE SOUZA
643. FAMILIA BALA CLAVA
644. BOCA NO TROMBONE
645. NÃO FAÇO PARTE DE NENHUM COLETIVO ORGANIZADO DO HIP HOP ATUALMENTE ESTOU INSERIDA NO BLOCO AFRO PRETINHOSIDADE DE CARNAVAL DE CURITIBA
646. INTERVENÇÃO CULTURAL
647. 180 GRAUS BREAK CREW
648. GH GYM
649. HIP HOP FRANCO
650. CAP 91(COLETIVO ARTE PARÁ) E VAN CREW (VANDALISMO ARTE NORTISTA)
651. ASTRONAUTA BEATS
652. ESPAÇO FAVELA
653. CABOCLO SOUND SYSTEM
654. LOS
655. RCCDD RODA CULTURAL CIDADE DE DEUS
656. COLETIVO BARÉ SOLIDÁRIO



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

- 657. LIGA GOAINA MCS
- 658. O FOCO
- 659. SEMANA DO HIP HOP RJ
- 660. O FOCO
- 661. MOVIMENTO HIP HOP DESDE 1995
- 662. AIHHUAM
- 663. DDTANKERS
- 664. COLETIVO UNIÃO/ UNIÃO FREESTYLE/ UNIÃO FZA/ COM UNIDADE ATIVA
- 665. COLETIVO ARTE PARÁ (CAP 91) / XOXOTAS CREW (XXT)
- 666. GUERRA DO FLOW
- 667. COLETIVO ARTE PARA (CAP 91)
- 668. GUIGANGSTERS
- 669. ESPAÇO FAVELA
- 670. CONEXÃO DA SUL
- 671. PROPRIETÁRIA DO ESTUDO ARTESORA/MEI
- 672. CENTRAL DAS RIMAS, ENCONTRO DAS RUAS, RAMAL 047, MENTE BLINDADA
- 673. MHC-MOVIMENTO HOP HOP CREWS
- 674. MOVIMENTO ECO CULTURAL
- 675. BATALHA DA DUQUE
- 676. CASA DO HIP HOP TAQUARIL
- 677. COLETIVO - BANCADA PPI



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

678. MHC(MONVIMENTO HIP HOP CREWS)
679. ONG CORES DO AMANHÃ
680. BATALHA DAS MINAS
681. ASSOCIAÇÃO RESPEITO E ATITUDE
682. FAMÍLIA 2ALTO/2ALTOCORP
683. BATALHA DA LA PRATA
684. UBI ZULU BAMBAATAA E UNIVERSAL ZULU NATION
685. ESPECTRO HIP HOP ESCOLA CLANDESTINA
686. MOVIMENTO HIP HOP CREW
687. BATALHA DA NAÇÃO
688. MARITUBA BREAK
689. MHC MOVIMENTO HIP HOP CREWS
690. BREAK - MPU STYLE CREW
691. GRUPO
692. SINTONIA PONTO RAP E FÓRUM PERMANENTE DE HIP HOP
693. FREESTYLE AO QUADRADO, ÊXSOO, BATALHA DO MUSEU E GUERRA DO FLOW.
694. MOVIMENTO HIP HOP MANAUS
695. ORÍGENAS COLETIVO
696. ASSOCIAÇÃO INTERCULTURAL DE HIP HOP URBANOS DA AMAZÔNIA-AIHHUAM
697. COMUNIDADE RELIGIOSA ILÊ AXÉ OXALÁ TALABI
698. MPU STYLE CREW



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

- 699. CUPIDOCEISUL
- 700. T4F GANG PRODUCER
- 701. U-MANAS
- 702. MHC
- 703. MC.NAJA
- 704. NAFROS
- 705. CAMILA DYIAD
- 706. HIP HOP CURUMIM
- 707. BATALHA "DUKS CITY"
- 708. SLAM PHATOS
- 709. REF MUSIC
- 710. RAP É O RESGATE
- 711. MPU STYLE CREW
- 712. ZULU NATION BRASIL 1994
- 713. C15
- 714. BARRACO RAP
- 715- ALIANÇAS DA LESTE
- 716 SEM MEIA VERDADE / NOSPEGAEFAZ
- 717 Casa de Cultura Joinville/ COLETIVO Ramal047/COLETIVO Mente Blindada.
- 718 Coletivo 4P
- 719 Raciocínio Quebrado - Brasília - DF
- 720 Programa Ação Periferia - Rádio Nacional AM - EBC



CONSTRUÇÃO NACIONAL

50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

721 Street Breakers Crew

722 DF Zulu Breakers

723 Planet Breakers

724 Back Spin Crew

Período de realização

Inventário participativo permanente, iniciado em 17 de março de 2023

Referências/Manifestações culturais pesquisadas

Capoeira e Reggae

Observações

A busca do registro para pleito do título de patrimônio imaterial da Cultura Hip Hop brasileira junto ao Iphan, é uma das quatro pautas prioritárias da Construção Nacional da Cultura Hip Hop no ano do Cinquentenário Mundial da Cultura Hip Hop no Brasil, que em paralelo também construiu um Decreto Presidencial do Programa de reconhecimento e fomento da Cultura Hip Hop a ser assinado pelo Excelentíssimo Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, além de organizar uma impactante agenda de plano de ação no ano do cinquentenário entre 11 de agosto de 2023 a 11 de agosto de 2024 com celebrações, oficinas, festivais e a implementação de políticas públicas em todas as



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

áreas do governo federal, do legislativo e judiciário, através de frente parlamentar mista em defesa do Hip Hop.

Devido a tamanha relevância da pauta e da causa, este inventário participativo apresentado, construído de forma coletiva, é o primeiro do mundo a ter a possibilidade de reconhecimento imaterial do Hip Hop de um país, colocando o Brasil em referência internacional, que também através de respaldo da Unesco no Brasil, através da sua diretora e representante Marlova Noletto, o levaremos para a sede da agência da ONU em Paris, como elemento mobilizador dos demais países das américas e do mundo, colocando o Hip Hop brasileiro como protagonista da articulação social e mobilização comunitária internacional na busca do título de reconhecimento como patrimônio mundial da humanidade da Cultura Hip Hop.

A Construção Nacional do Hip Hop não é uma entidade sem fins lucrativos e nem uma empresa privada, mas sim, movimento social, uma coalizão histórica e inédita do movimento Hip Hop brasileiro como nunca na história, numa ampla frente que congrega entidades e indivíduos dos 26 Estados e Distrito Federal, somando-se quase 10 mil lideranças ativas na formulação de uma política de Hip Hop no estado brasileiro, agindo e avançando de modo horizontal e participativo, realizando ao longo de 85 dias corridos, entre 17 de março a 10 de junho de 2023, mais de 20 horas de capacitação ao vivo via Google Meet, através de reuniões extraordinárias e ordinárias, em plenária mínima com 200 Hiphoper's em média, junto a técnicas e técnicos do Iphan, e facilitadores(as) estaduais do Hip Hop.

Por isso, coletivamente manifestamos nosso mais profundo e honesto pedido de reconhecimento imaterial a Cultura Hip Hop brasileira, a vanguarda do Hip Hop mundial, cultura que nos momentos mais difíceis deste país, esteve em prontidão



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

lado a lado com militantes nas ruas e nas redes em defesa da democracia e de um projeto de governo humanitário, progressista, das trabalhadoras e dos trabalhadores.

O Hip Hop brasileiro é uma manifestação cultural rica e diversa, resultado da mistura de influências musicais africanas, latinas, brasileiras e norte-americanas, além de estar enraizado nos contextos sociais e culturais do país. Cada região do Brasil possui suas próprias características, estilos e ritmos de rap, estéticas de graffiti, padrões de plasticidade em suas danças (Breaking, Popping, Locking, etc.), técnicas no toca discos e modos de vida associados ao movimento. Uma das características mais marcantes do Hip Hop brasileiro é justamente a diversidade regional resultante da sua relação com as diferentes culturas e realidades locais.

Para os fins deste inventário participativo, ficam reconhecidas as seguintes conceituações da Cultura **Hip Hop**:

I - Cultura **Hip Hop**: termo que descreve um conjunto de elementos e fatores artísticos e sociais criados, desenvolvidos e agrupados pelas comunidades periféricas afro-americanas e latinas, no início da década de setenta, na cidade de Nova Iorque, em especial no bairro do Bronx, sob a influência musical de gêneros como **soul**, **original funk**, **reggae**, latinos, **Rhythm and blues (R&B)**, entre outros, e adepta ao padrão estético visual da população periférica daquela localidade. A Cultura **Hip Hop** é comumente definida como a reunião de cinco elementos estruturantes principais que são:

- a) o disc jockey (DJ);
- b) o breaking;



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

- c) o mestre de cerimônias (MC);
- d) o graffiti; e
- e) o conhecimento.

II - Elementos da Cultura: são as expressões artísticas e sociais cuja união caracteriza e define a Cultura **Hip Hop**. Aos cinco elementos estruturantes somam-se diversos outros, tais como: **beatboxing**, o jeito de se vestir, a forma de se movimentar, as **cyphers**, as batalhas, as gírias e expressões comuns na comunicação dentro da Cultura **Hip Hop**, entre tantos outros elementos que a ela se agregam. Por meio de suas expressões artísticas, comumente manifestam-se críticas à exclusão social, à miséria, à discriminação racial e aos problemas na qualidade de vida das populações periféricas;

III - **Disc jockey (DJ)** e **DJing**: na Cultura **Hip-Hop**, o **DJ** é o instrumentista responsável por operar e manipular os toca-discos em festas de **Hip Hop**, **jams**, eventos, batalhas de dança e rima e shows, e por realizar a produção musical do gênero musical **rap**. Já o termo "**DJing**", por sua vez, refere-se à arte da discotecagem, à atividade em si do **DJ**, normalmente realizada com toca-discos;

IV - **Breaking**: é a principal dança da Cultura **Hip-Hop**. Surgida juntamente com o início da Cultura, no começo dos anos setenta, o **Breaking** é uma dança que tem como principais elementos diversos tipos de **top rock** (parte da dança feita em pé), **footworks** (parte da dança feita em nível baixo, mais próximo ao chão, com movimentos diversificados feitos principalmente pelos pés), **freezes** (poses em pausa em conclusão de uma sequência de movimentos), e **power moves**



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

(movimentos de potência, normalmente caracterizados como giros ou movimentos que exigem grande força e equilíbrio);

V - **MC** e **MCeeing**: **MC** é a sigla utilizada para designar o mestre de cerimônias que apresenta os eventos, shows, as apresentações, batalhas, festas e **jams** da Cultura **Hip Hop**, garantindo a interação como apresentador e a animação do público presente. Muitas vezes, o **MC** é também o músico que canta o **rap** ou que faz as rimas de improviso (**freestyle**). Já o termo **MCeeing** designa a arte de atuar como mestre de cerimônias, a atividade do **MC**;

VI - **Graffiti** ou **graffiti writing**: é a arte de elaborar obras visuais, normalmente com letras, personagens ou desenhos, em suportes físicos não convencionais tais como muros, prédios, viadutos, etc., localizados em espaços públicos ou privados normalmente visualizáveis a partir da rua. Em suas diversas técnicas, a principal ferramenta utilizada para elaboração do **graffiti** é a tinta em **spray**; contudo, contemporaneamente, admitem-se outras ferramentas e técnicas (tinta látex, rolo, estêncil, etc.), conjuntamente com o **graffiti**;

VII - **Turntablism**: é a arte de discotecagem performática com diversas manobras, utilizando toca-discos, **mixer** e discos de vinil;

VIII - Danças da Cultura **Hip Hop**: além do **breaking**, que é considerada a principal dança da Cultura **Hip Hop**, com o desenvolvimento da Cultura, outras danças também foram por ela absorvidas, tais como as danças **Popping**, **Boogaloo**, **Locking**, **Hip-Hop Freestyle Dance**, **Waacking**, **House** e outras. Estas danças também são comumente designadas como “**street dances**” ou “danças urbanas”;



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

IX - **Breaking boy (B-Boy)**: é o dançarino que executa a dança **breaking**;

X - **Breaking girl (B-Girl)**: é a dançarina que executa a dança **breaking**;

XI - Grafiteiro(a) ou **writer**: é a pessoa que executa e compõe o **graffiti**;

XII - **Beatbox**: é a técnica de replicar instrumentos musicais, produzir efeitos sonoros e batidas, utilizando apenas técnicas vocais;

XIII - **Rap**: é um gênero musical composto por ritmo e poesia (**rhythm** and **poetry** em inglês), normalmente como um canto em formato de discurso ritmado e falado, lançado sobre uma batida musical;

XIV - **Rapper**: é o cantor ou músico de **rap** que pode ou não também ser mestre de cerimônias (**MC**);

XV - **Freestyle**: o termo polissêmico “**freestyle**”, dentro da Cultura **Hip Hop**, tem seu significado atinente a “improvisar”. Pode designar as rimas improvisadas feitas pelos **MCs**, rimadores e **rappers** e pode designar a dança criada espontaneamente e de improviso. Pode, ainda, designar o estilo de dança chamado **Hip Hop Freestyle Dance**;

XVI - **Cypher**: é a denominação usada para uma aglomeração de pessoas no formato de roda, onde os artistas se apresentam alternadamente mostrando sua dança ou suas rimas;

XVII - **Jam**: reunião informal, celebrada ao som das músicas que contemplam a Cultura **Hip-Hop** (**soul**, **original funk**, **rap**, latinas, etc.), em que se encontram as pessoas que desenvolvem os elementos artísticos da Cultura **Hip Hop**, entre si e



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

também com o público geral, para dançar, cantar ou apenas presenciar a celebração;

XVIII - **Batalhas**: são as disputas feitas entre os artistas de determinado elemento da Cultura **Hip Hop** (rima e dança). Trata-se, normalmente, de um duelo em que cada um demonstra suas habilidades, provocando uma resposta do oponente que, por sua vez, tenta se sobrepôr por meio de uma performance superior àquela já apresentada;

XIX - **Slam** ou **Poetry Slam**: competição de poesia popular falada, caracterizada como batalha performática, da qual participam poetas e poetisas munidos de textos autorais, a serem executados em até 3 (três) minutos, sem acompanhamento musical, cenário ou figurinos e com a participação de um júri popular;

XX - **Crew**: grupo ou equipe de agentes que executam e/ou promovem determinado(s) elemento(s) da Cultura **Hip Hop**, atuando ativamente na manutenção e perpetuação dessa Cultura; e

XXI - **Agentes culturais e/ou agentes de Cultura Viva**: pessoas, coletivos e organizações que desenvolvem atividades relacionadas à Cultura **Hip Hop** e aos seus elementos, tais como **DJs**, **b-girls**, **b-boys**, **MCs**, **Graffiti Writers**, dançarinos de outras danças urbanas, **beatboxers**, produtores de eventos culturais de **Hip Hop**, **rappers**, jornalistas, gestores, **designers**, fotógrafos e editores de imagens e vídeos, associações e casas de **Hip Hop**.

XII - **Rodas Culturais**, encontros comunitários de livre manifestação da cultura **Hip Hop**, realizados em espaços públicos, com periodicidade semanal, quinzenal



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

ou mensal, totalmente gratuitos, sem qualquer restrição à circulação das pessoas e com responsabilidade de transformação do território.

Diversos grupos e instituições defendem a importância de valorizar o Hip Hop como patrimônio cultural brasileiro. Em diversas partes do país estas iniciativas têm recebido amplo apoio das comunidades locais e também do poder público executivo, legislativo e judiciário. Podemos citar aqui a construção do primeiro museu da cultura Hip Hop da América Latina que vem sendo realizada no Rio Grande do Sul com ampla participação das comunidades do entorno em um prédio cedido pela prefeitura da cidade, ou os mais de 350 espaços culturais públicos e privados do Hip Hop existentes e ativos no país, além dos milhares de trabalhos de conclusão de cursos acadêmicos publicados nos últimos 30 anos, as dezenas de festivais de Hip Hop, entre inúmeras outras iniciativas de promoção, preservação e manutenção da cena cultural e política. Em outras localidades cada vez mais as semanas do Hip Hop vem ganhando espaços e assim em diversas partes do país finalmente a Cultura Hip Hop vem ganhando o reconhecimento que busca desde os seus primórdios como protagonista da transformação social e impacto positivo na vida do jovem periférico.

Além de sua relevância na formação da identidade e na promoção da diversidade cultural do país, o reconhecimento do Hip Hop como patrimônio cultural pode contribuir para a preservação e difusão de sua história e manifestações culturais. Esse reconhecimento também pode colaborar para a promoção de políticas públicas que visem à inclusão social e cultural de grupos historicamente marginalizados.

Atualmente a pauta de patrimônio cultural imaterial tem ganhado o imaginário social com um grande levante popular da Cultura Hip Hop, alcançando a tramitação na



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

Câmara Federal de um projeto de Lei que visa tornar a Cultura Hip Hop patrimônio cultural imaterial do país, também 6 Estados brasileiros (Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraíba, Roraima e Espírito Santo) que já aprovaram e sancionaram a mesma lei em suas assembleias legislativas leis de reconhecimento da Cultura Hip Hop como patrimônio cultural imaterial, além de aprovação da mesma lei em mais de 15 municípios em todo território nacional. Devemos pensar se buscamos no futuro ser aquele que marginalizou um fazer por falta de entendimento ou aquele que deu oportunidade para que o fazer de qualquer grupo de indivíduos possa ter seu espaço em uma sociedade justa e igualitária como buscamos.

Portanto, é importante valorizar a diversidade do Hip Hop brasileiro, reconhecendo as diferenças regionais e as características próprias de cada estado. A musealização e a patrimonialização da cultura Hip Hop devem levar em consideração as particularidades das comunidades envolvidas, para que possam representar adequadamente a diversidade e a riqueza da cultura Hip Hop no Brasil.

Diante da complexidade e riqueza do movimento Hip Hop, é imprescindível que sua diversidade cultural seja reconhecida e valorizada pelo IPHAN como patrimônio imaterial brasileiro. A interação entre o órgão responsável pela preservação do patrimônio cultural e o Hip Hop pode fomentar ações de salvaguarda da história, dos saberes, das expressões artísticas e dos modos de vida presentes nessa cultura. Ao reconhecer a importância do Hip Hop como patrimônio, o IPHAN pode contribuir para a promoção de políticas públicas voltadas para a inclusão social e cultural de grupos historicamente marginalizados, uma vez que essa cultura tem se constituído como uma das principais formas de expressão de jovens das periferias urbanas em todo o país.



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

Dessa forma, é fundamental que o Hip Hop seja entendido como um movimento cultural em constante transformação, adaptando-se e dialogando com as realidades locais e regionais ao longo dos anos. O reconhecimento dessa diversidade cultural pode ser um importante passo para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e plural, onde as manifestações culturais de todas as regiões brasileiras sejam valorizadas e preservadas como patrimônio imaterial.



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

FICHA DE TERRITÓRIO

Imagem da Capital do Território





CONSTRUÇÃO NACIONAL

50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

Mapa do Território





CONSTRUÇÃO NACIONAL

50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

Denominação do Território

Brasil, oficialmente República Federativa do Brasil, é o maior país da América do Sul e da região da América Latina, sendo o quinto maior do mundo em área territorial (equivalente a 47,3% do território sul-americano), com 8.510.417,771 km², e o sexto em população (com mais de 207,8 milhões de habitantes). É o único país na América onde se fala majoritariamente a língua portuguesa e o maior país lusófono do planeta, além de ser o país com o maior número de Casas da Cultura Hip Hop, Museus da Cultura Hip Hop, Leis de Semana do Hip Hop e Coalizão do movimento Hip Hop na América do Sul, sendo uma das nações mais multiculturais e etnicamente diversas, em decorrência dos mais de 388 anos de escravidão no país e a facilitação a imigração de pessoas não negras oriundas de variados locais do mundo. Sua atual Constituição, promulgada em 1988, concebe o Brasil como uma república federativa presidencialista, formada pela união dos 26 estados, do Distrito Federal e dos 5.570 municípios.

Banhado pelo Oceano Atlântico, o Brasil tem um litoral de 7.491 km e faz fronteira com todos os outros países sul-americanos, exceto Chile e Equador, sendo limitado a norte pela Venezuela, Guiana, Suriname e pelo departamento ultramarino francês da Guiana Francesa; a noroeste pela Colômbia; a oeste pela Bolívia e Peru; a sudoeste pela Argentina e Paraguai e ao sul pelo Uruguai, nutrindo importantes relações internacionais através da Cultura Hip Hop. Vários arquipélagos formam parte do território brasileiro, como o Atol das Rocas, o Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Fernando de Noronha (o único destes habitado por civis) e Trindade e Martim Vaz. O Brasil também é o lar de uma diversidade de animais selvagens, ecossistemas e de vastos recursos naturais em uma grande variedade de habitats protegidos.



CONSTRUÇÃO NACIONAL

50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

Como potência regional e média, a nação tem reconhecimento e influência internacional, sendo que também é classificada como uma potência global emergente e como uma potencial superpotência por vários analistas. O PIB nominal brasileiro foi o décimo segundo maior do mundo e o oitavo por paridade do poder de compra (PPC) em 2020. O país é um dos principais celeiros do planeta, sendo o maior produtor de café dos últimos 150 anos, além de ser classificado como uma economia de renda média-alta pelo Banco Mundial e como um país recentemente industrializado, que detém a maior parcela de riqueza global da América do Sul. No entanto, o país ainda mantém níveis notáveis de corrupção, quebra de decoro, criminalidade e desigualdade social. É membro fundador da Organização das Nações Unidas (ONU), G20, BRICS, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), União Latina, Organização dos Estados Americanos (OEA), Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) e Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Outras Referências de Localização

Regiões funcionais dos estados brasileiros, cidades satélites dos estados, municípios interioranos, litorâneos, serranos, fronteiras, ribeirinhos, quilombolas e dos mais longínquos rincões do Brasil.



CONSTRUÇÃO NACIONAL

50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

Descrição

Este inventário participativo trata do Hip Hop como patrimônio imaterial do Brasil no ano do Cinquentenário mundial da Cultura Hip Hop, destacando nosso país no cenário cultural internacional, a partir de suas peculiaridades e diferenças regionais nas cinco regiões do país: Sul, Sudeste, Centro Oeste, Norte e Nordeste, através de produção colaborativa, ampla e democrática de inventários participativos nos 26 Estados e Distrito Federal, compilados neste verdadeiro dossiê da Cultura Hip Hop brasileira, o primeiro documento do gênero desta envergadura no mundo. O movimento Hip Hop é uma cultura viva, visto como plural e diverso, adaptando-se e transformando-se de acordo com os contextos sociais, culturais e históricos em que se desenvolve. A valorização e reconhecimento do Hip Hop como patrimônio cultural brasileiro podem contribuir para a preservação e difusão de sua história e manifestações culturais em âmbito internacional, além de promover políticas públicas para a inclusão social e cultural de grupos historicamente marginalizados. O reconhecimento da diversidade cultural do Hip Hop pode ser um importante passo para a promoção de uma sociedade mais democrática, inclusiva, não violenta, com equidade e plural, onde as manifestações culturais de todas as regiões brasileiras sejam valorizadas e preservadas como patrimônio imaterial. O dossiê conclui que é fundamental que o IPHAN reconheça a importância do Hip Hop como patrimônio imaterial brasileiro e trabalhe em conjunto com a cultura e suas e seus fazedores para fomentar ações de salvaguarda da história, patrimônio, memória, saberes, expressões artísticas e modos de vida presentes nessa cultura, em processo continuado e ininterrupto de quatro gerações (1983 - 2023) legítimas.

O fato é: a Cultura Hip Hop brasileira chegou na sua primeira geração de idosos de acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa no Brasil, onde considera-se um idoso todo



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

indivíduo com 60 anos ou mais, que de acordo com a ampliar.org.br a título de geração, embora não haja consenso universal sobre o tema, factualmente nasceram na geração Baby Boomer entre 1940 e 1960, a exemplo dos griots do Hip Hop brasileiro, os Hiphoper's Nelson Triunfo de São Paulo com 66 anos de idade, Milton Sales de São Paulo com 66 anos de idade, Gê Powers do Rio Grande do Sul com 65 anos de idade, King Nino Brown de São Paulo com 61 anos de idade, entre outros. Já a Cultura Hip Hop brasileira nasceu na geração Y, também chamada de geração milênio, entre 1982 e 2000, datada como marco zero no estado brasileiro no ano de 1983 de modo simultâneo em todo o país, passando também pela geração W, entre 1991 e 2000, geração Z de 2000 a 2010, e alcançando a geração Alpha, dos nascidos de 2010 pra frente, a exemplo das milhares de crianças Hiphoper's espalhadas nas periferias e favelas do Brasil em oficinas e capacitações como MC's, DJ's Grafiteiras, B.Boys e B.Girls e seres pensantes revolucionárias. Com isso, nosso argumento está centrado na evolução e transição da geração Baby Boomer, Y, W, Z e Alpha, pois a partir do rápido avanço das tecnologias e dos novos estudos, a exemplo do streaming, metaverso, NFK, criptomoedas, simuladores, plugins, satélites, redes sociais, inteligência artificial, entre outros, hoje estima-se que a duração de uma geração reduziu para 10 anos, o que soma aos costumes e teoria própria da Cultura Hip Hop brasileira de historicamente contar suas gerações de Hiphoper's também a cada 10 anos. Estudo do IBGE aponta que até 2042 o número de idosos no Brasil deve dobrar, assim, nos próximos 25 anos, a Cultura Hip Hop brasileira vai saltar de dezenas de idosos em todo o movimento nacional para mais de 1000 idosos no país, acompanhando as projeções do IBGE que indicam que o número de pessoas com mais de 60 anos nos dias de hoje que é de 13,5% dos brasileiros vai saltar para 24,5% em duas décadas e meia, dado que acende um



CONSTRUÇÃO NACIONAL

50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

alerta para a manutenção permanente da juventude e do pensar jovem dentro do movimento Hip Hop brasileiro e mundial.

História

O Hip Hop brasileiro é uma expressão artística que se desenvolveu de maneira única em cada estado do país, com características próprias e distintas. A diversidade cultural do Brasil se reflete no hip hop, que incorpora elementos das culturas locais em suas práticas e expressões. De acordo com a pesquisadora Francisca Hernández Hernández, o artigo 1º da Declaração Universal da UNESCO sobre a diversidade cultural (Paris, 2001) assinala que:

“son diversas las formas en que la cultura de los pueblos se va desarrollando a lo largo del tiempo y del espacio, diversidad que se pone de manifiesto en la originalidad y pluralidad de identidades que caracterizan y distinguen a las diferentes comunidades humanas.” (HERNÁNDEZ, 2019, P.13)

A originalidade do hip hop brasileiro se manifesta nas diferenças regionais, que estão relacionadas às identidades culturais, às condições sociais e às experiências históricas de cada estado. A diversidade do hip hop brasileiro também se reflete nas diferentes formas de preservação da cultura hip hop em cada estado. Além disso, a diversidade do hip hop brasileiro é um reflexo da identidade cultural e social da população negra e periférica do país, que encontrou no hip hop uma forma de expressão e resistência.

A museologia e a patrimonialização têm se mostrado temas relevantes para a compreensão e valorização da identidade cultural de diferentes grupos e comunidades. De acordo com Soares (2019):



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

...”a musealização se vê pautada na re-encenação do valor humano no seio dos grupos que se contrapõe à supressão das identidades subalternas pelos jogos políticos dominantes. A musealização nesses territórios marginalizados, na França ou no Brasil, cria novos espaços sociais de negociações, acordos e conflitos sobre a cultura e o patrimônio, e produz para os grupos envolvidos a patrimonialização da vida ameaçada nas margens das políticas estatais”. (SOARES, 2019, p. 221)

A identidade cultural é uma construção social que se refere ao conjunto de elementos que caracterizam uma sociedade ou grupo. No contexto brasileiro, a valorização da identidade e da diversidade cultural têm sido pautas importantes e transformado realidades quando tem suas representações reconhecidas, isso se pode ver hoje em diferentes iniciativas, como por exemplo a do Museu Comunitário 13 de Maio. Segundo relata a pesquisadora Manuelina Duarte Cândido em seu artigo Patrimônio e empoderamento dos atores de desenvolvimento local, publicado na revista Museologia e Patrimônio volume 1 em 2019:

“O Museu é local de encontro do Movimento Negro em seus diversos segmentos como grupo de mulheres negras, coletivos de jovens universitários negros, religiosidades de matriz africana e outros. Tem um intenso trabalho de valorização da cultura e da estética negra, com especial ênfase no feminino. Consiste, portanto, em um espaço de resistência à identidade cultural hegemônica no Rio Grande do Sul, comumente associada às ascendências alemã e italiana.” (CÂNDIDO, 2019, P. 190).”

Aqui podemos ver a importância destes locais de pertencimento, não somente para as comunidades, mas como uma forma de ressignificar hegemonias reconhecendo todos os indivíduos como protagonistas e agentes de suas próprias histórias.

O Hip Hop brasileiro é marcado pela sua fusão de influências musicais africanas, brasileiras e norte-americanas, bem como pela sua relação com os contextos



CONSTRUÇÃO NACIONAL

50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

sociais e culturais do país. Estas diversidades sejam regionais ou mesmo de acordo com as manifestações praticadas é o que tornam o hip hop brasileiro um movimento único e plural buscando influências e as adaptando às suas próprias realidades

2.1 Breaking

O breaking brasileiro se desenvolveu de maneira única e original, influenciado pela capoeira, uma arte marcial de origem afro-brasileira, a qual a seu próprio exemplo também foi extremamente marginalizada no passado. Uma das características mais marcantes do breaking brasileiro é a sua incorporação de elementos da capoeira, como as acrobacias e as gingas, que são incorporadas à dança de maneira harmoniosa e fluida. Os movimentos do breaking brasileiro são caracterizados por uma grande variedade de giros, saltos, quebras, giros de cabeça e outros movimentos acrobáticos que são executados com fluidez e precisão.

Outra característica única do breaking brasileiro é o seu ritmo, que muitas vezes é mais rápido e intenso do que o breaking praticado em outros países. Além disso, a música utilizada para a dança de breaking no Brasil é geralmente mais diversificada do que em outras partes do mundo, com a incorporação de ritmos regionais e de outros estilos musicais brasileiros, como o samba e o funk.

O breaking brasileiro também se destaca pela sua forte presença em comunidades carentes e periferias, onde é visto como uma forma de expressão e resistência cultural. A dança é praticada em praças, ruas e espaços públicos, contribuindo para a democratização do acesso à cultura e para a formação de jovens artistas e dançarinos. Em suma, o breaking brasileiro é uma forma de dança única e original, influenciada pela capoeira é caracterizada por movimentos acrobáticos, ritmo intenso e forte presença nas periferias e comunidades carentes.



CONSTRUÇÃO NACIONAL

50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

2.2 Mestre de cerimônias

O mestre de cerimônias, é a voz do rap. O rap é um gênero musical que se tornou muito popular no Brasil nas últimas décadas, e cada região do país tem suas próprias características únicas que agregam valor e diversidade à cultura hip hop. No Nordeste, o rap é influenciado pela embolada, um estilo musical tradicional da região que mistura canto, poesia e dança. O rap nordestino tem um forte foco na poesia e nas letras, muitas vezes com uma mensagem social e política forte, que refletem a realidade das comunidades mais pobres da região.

Já no Sul, o rap foi influenciado pela música tradicionalista e a milonga, um estilo musical característico do estado. O rap sulista, tem uma sonoridade própria e única, que mistura a batida do hip hop com instrumentos tradicionais como a gaita e o violão. As letras também refletem as tradições e a identidade cultural sulista.

No Sudeste, o rap é frequentemente misturado com o samba e o funk, criando um estilo único e dançante. O rap carioca por exemplo, tem um forte foco no ritmo e nas batidas, muitas vezes com letras que refletem a realidade das favelas cariocas e as lutas sociais enfrentadas pelos moradores dessas áreas.

Em São Paulo, o rap é uma cena multicultural que abrange uma mistura de características de migrantes de diferentes regiões do Brasil e do mundo. A cena rap paulista tem muitos artistas reconhecidos nacionalmente e é conhecida por suas letras politicamente engajadas e mensagens sociais fortes. Essas diferenças regionais no rap brasileiro trazem riqueza e diversidade para a cultura do país, criando um cenário único que não pode ser encontrado em nenhum outro lugar. A música e a arte Hip Hop têm sido uma forma importante de expressão e



CONSTRUÇÃO NACIONAL

50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

empoderamento para jovens em todo o Brasil e o país continua a ser um centro de inovação e criatividade na cultura hip hop global.

2.3 Graffiti

O graffiti brasileiro é reconhecido mundialmente por suas características únicas e pela força e expressividade que os grafiteiros imprimem em seus trabalhos. O estilo do graffiti brasileiro é marcado pela mescla de elementos da cultura popular brasileira, como a centenária arte indígena e afrodescendente, as cores vibrantes, a música e a dança, com elementos da cultura urbana, como o Hip Hop, o skate e o streetwear. Outra característica marcante do graffiti brasileiro é a técnica e o talento dos artistas que se dedicam a essa forma de expressão.

O Brasil conta com uma cena de graffiti forte e consolidada, com artistas de renome internacional, como Os Gemeos, Bonga, Trampo, Eduardo Kobra, Herbert Baglione, Nunca, entre muitos outros. Os artistas brasileiros de graffiti também são conhecidos por suas habilidades com a pintura em grandes dimensões, criando murais impressionantes que transformam o espaço urbano e levam a arte para o cotidiano das pessoas.

A caligrafia urbana brasileira não é encontrada em nenhum outro local do mundo, causando forte impacto a diversos artistas internacionais que tenham a chance de conhecer de perto, cada região do país possui uma forma de escrita característica, não sendo possível ao menos dimensionar a quantidade de letras ou estilos presentes dentro desta manifestação. Tamanha diversidade inclusive fez surgir em meados dos anos 2000 uma nova vertente de arte urbana exclusiva, a qual mistura características do pixo reto brasileiro com as técnicas de contorno e sombra do graffiti. Além disso, o graffiti no Brasil é uma forma de expressão que carrega



CONSTRUÇÃO NACIONAL

50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

consigo uma forte mensagem social e política, sendo utilizado como meio de protesto e denúncia de injustiças sociais.

2.4 Disc Jockey

Já os DJs brasileiros são conhecidos por suas habilidades únicas, que incluem a capacidade de misturar gêneros musicais e criar uma atmosfera vibrante em festas e eventos. Esses artistas são verdadeiros mestres da arte de selecionar, cortar e manipular faixas para criar uma experiência sonora inesquecível para o público. Alguns dos maiores nomes do cenário brasileiro de DJs são RM, Erick Jay, KL Jay, DJ Cia, Primo (em memória), entre muitos outros. KL Jay por exemplo é conhecido por sua habilidade em misturar samples de diferentes gêneros musicais, como samba e MPB, com beats de hip-hop. Já DJ Cia é famoso por suas técnicas de scratch, que envolvem o uso de vinis e mesas de mixagem para criar padrões sonoros complexos e cativantes. O reconhecimento das características únicas dos DJs brasileiros é fundamental para valorizar a rica cultura musical do país. Além disso, o reconhecimento dessas diferenças também contribui para o fortalecimento da indústria musical brasileira internacionalmente. Os DJs brasileiros têm um papel importante na criação de novas tendências musicais e na promoção de artistas locais, ajudando a desenvolver uma cena musical vibrante e diversa em todo o país.

2.5 Conhecimento

No Brasil, as políticas públicas e as ações afirmativas tiveram um papel fundamental na propagação do conhecimento dentro da cultura hip hop e periférica. A partir da década de 1990, várias iniciativas foram criadas com o objetivo de fomentar a cultura e a educação nas periferias. Entre elas, destacam-se os Pontos de Cultura, criados pelo Ministro da Cultura Gilberto Gil em 2004. Os Pontos de Cultura eram



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

espaços culturais mantidos por organizações sem fins lucrativos, que recebiam financiamento do governo federal para desenvolver atividades culturais nas comunidades. Esses espaços permitiram a criação de projetos de educação, arte e cultura que valorizavam a cultura Hip Hop, bem como a realização de eventos comunitários, como shows, festivais de graffiti, batalhas de rap, breaking, beat, Dj's e beatbox, que promoviam a troca de conhecimento entre os artistas e a comunidade. Além dos Pontos de Cultura, uma rede de Casas do Hip Hop foi criada para fomentar a cultura Hip Hop nas periferias, da qual atualmente somam-se mais de 50 em todo território nacional. Dentre elas, destacam-se os programas de rádio e televisão pública e privadas, as oficinas de graffiti, dança e música, as palestras e debates sobre a cultura Hip Hop e as bolsas de estudo para jovens artistas.

A partir dessas iniciativas, surgiram diversas contribuições acadêmicas em torno da cultura Hip Hop. Estudiosos de diversas áreas, como sociologia, antropologia e comunicação, passaram a se interessar pelo tema e a produzir trabalhos acadêmicos sobre a cultura hip hop. Esses trabalhos contribuíram para a ampliação do conhecimento sobre a cultura Hip Hop, bem como para o reconhecimento da importância da cultura periférica na construção da identidade cultural brasileira.

Em resumo, as políticas públicas e as ações afirmativas tiveram um papel fundamental na propagação do conhecimento dentro da cultura Hip Hop e periférica no Brasil. Essas iniciativas permitiram a criação de espaços culturais, eventos e projetos que valorizam a cultura hip hop, além de contribuírem para a produção de conhecimento acadêmico sobre o tema. Com isso, a cultura Hip Hop se consolidou como uma das principais expressões culturais das periferias brasileiras e uma importante ferramenta de luta por direitos e igualdade social.



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

A frase: “nossos passos vêm de longe” de Jurema Werneck (Anistia Internacional Brasil), referência de quão longe se veio para conceber a prática e a teoria etimológica dos termos “hip”, usado no Inglês afro-americano (IVAA) desde 1898, onde significa algo atual, que está acontecendo no momento; e “hop”, que refere-se ao movimento de dança, constituindo ao longo dos últimos 125 anos o Hip Hop, que em português se traduz “mexer os quadris”, fruto da diáspora africana e da influência povos originários que compõem as comunidades latinas resultando num acúmulo cultural ancestral que envolve: conhecimentos, experiências, atitudes, valores, crenças, religião, língua, filosofias, relações espaciais, noção de tempo, conceitos de universo, fluxos migratórios, entre outras relações.

Nos Estados Unidos da América, os jovens imigrantes Jamaicanos DJ Kool Herc e sua irmã Cindy Campbell são simbolicamente creditados como os primeiros desta cultura a partir da festa Hip Hop, que também foi um evento para arrecadação de fundos para o volta às aulas, em 11 de agosto de 1973, ao lado dos DJ's Grandmaster Flash e Afrika Bambaataa (Zulu Nation), como uma expressão de resistência e representatividade da juventude afro-americana, latina e caribenha dos bairros periféricos de Nova Iorque, como in casu, o bairro do Bronx onde historicamente tudo começou. Inicialmente, o Hip Hop era composto por quatro elementos principais: o DJ, o MC, o Breaking e o Graffiti. Logo estas manifestações se tornaram uma forma de expressão cultural que ultrapassou as fronteiras norte-americanas, ganhando adeptos em diversos países ao redor do mundo, inclusive, no Brasil. Nos últimos trinta anos, muitos ativistas da cultura incorporaram o conhecimento como quinto elemento, pois segundo os mesmos, é a partir dele que é possível se fazer Hip Hop.



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

Porém, quase 10 anos antes de 1973, no Brasil, o pioneiro rapper Jair Rodrigues lançou a música “Deixa isso pra lá” em 1964, no LP Vou de Samba com Você. A canção se tornou um hit popular graças a todo o carisma de Jair Rodrigues, que costumava cantá-la fazendo uma coreografia com as mãos, que deu origem aos gestos de expressão e atitude que seriam utilizados pelos(as) rappers brasileiros(as) pouco tempo depois. Uma das principais características da música Deixa isso pra lá são os versos mais declamados do que cantados, a música se tornou um de seus principais sucessos e assim ele alcançou o status de precursor do rap no país, o tornando parceiro e mentor de ídolos da Cultura Hip Hop brasileira, a exemplo de Rappin Hood e Emicida, dentre muitos outros. Além da música, Jair Rodrigues muitas vezes fazia movimento acrobáticos no palco, como por exemplo a “parada de mão” ou “bananeira”, materializando a mesma destreza corporal que posteriormente também seria exibida pelos b.boys e b.girls na dança Breaking. A versatilidade foi a marca de Jair Rodrigues, a exemplo de Tony Tornado, uma das vozes pioneiras da emergente black music feita no Brasil na década de 1960, que com seus passos de dança contribuiu para o fundamento e evolução do Breaking no Brasil, ao se transformar em discípulo nacional de James Brown (1933 – 2006), cantor norte-americano que propagou o Soul e o Original Funk para todo o universo pop nos anos 1960. Tornado balançou e seduziu o Brasil ao vencer a sexta edição do Festival Internacional da Canção (FIC), realizada em 1970, tornando-se uma referência para Hiphoper’s que a partir dos anos 1980 viriam a revolucionar a arte e a música brasileira por meio da cultura. Outras referências que foram lampadas para os pés, foi Gerson King Combo. Di Melo e Wilson Simonal, entre outros, que foram expoentes na conscientização da juventude negra junto ao movimento negro brasileiro, gênese da Cultura Hip Hop no país.



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

Historicamente, é sabido que variações folclóricas centenárias foram responsáveis por maturar e consolidar a Cultura Hip Hop autenticamente brasileira em seus 5 elementos, a partir da fusão dos costumes e tradições de cada um dos 26 estados e Distrito Federal, originados principalmente através da continuidade ancestral afro-brasileira desde o período colonial, período que trouxe a força para o Brasil mais de 5 milhões de negros e negras escravizadas, que foram cruelmente separados de seus núcleos familiares e distribuídos entre tribos e povos rivais em África, por toda imensidão do solo brasileiro durante 388 anos. Ressaltamos que entendemos folclore e cultura popular como equivalentes, em sintonia com o que preconiza a UNESCO.

No final do século 16, passos parecidos com os movimentos de breaking já eram encontrados na capoeira no Brasil. A dança afro-brasileira surgiu como forma de luta, arte e resistência de negros escravizados. A capoeira deu muita base para o breaking porque a capoeira também está em Nova York, por exemplo, desde os anos 70. Para além da dança, tambores e beatbox, elemento do Hip Hop que trabalha como percussão vocal, também eram presentes desde o século 16 nas lavouras de cana-de-açúcar do nordeste brasileiro ou nas minas subterrâneas do sudeste do Brasil, muitas vezes como instrumental das músicas que cantavam planos de fuga, estratégias de sobrevivência de Quilombos e sonhos de volta à liberdade na amada África. Se a tradição da arte negra foi marcada por transformar a dor em resistência, buscando superar e resistir aos valores que causam opressão, o Hip Hop como somatória de todas estas frentes, surgiu em muitos casos parodiando, ironizando e subvertendo este tipo de anseio, desfigurando qualquer dimensão utópica e mostrando o avanço do niilismo. Nem todo Hip Hop caiu no jogo do mercado, porém, seu desafio esteve justamente em fornecer para as populações



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

pobres e trabalhadores, perspectivas morais, análises sociais e posicionamentos políticos que justificassem sua condição de herdeiros do fogo profético negro.



Outro fato importante, é como a cultura popular de repente nascida no século 19 na região de Teixeira no Estado da Paraíba, agregada a um pandeiro, denominou o gênero artístico como “coco de embolada”, ritmo que integrou a gênese e a evolução da música rap no nordeste brasileiro, a exemplo do rapper cearense Rapadura Xique Chico no clássico “Norte Nordeste Me Veste”. Assim como também quase 200 anos depois do repente, nascia a trova nos anos 1960, como variação folclórica popular no Estado do Rio Grande do Sul evoluída dos gaúchos uruguaios, mesclando a “milonga” como ritmo, que também influenciou, direta e indiretamente, rappers, Dj’s e MC’s a atuarem de modo coletivo, musical e rimado, a exemplo da



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

banda Ultramen, na música “Peleia”, sendo o primeiro registro fonográfico da história da música brasileira a unir o rap e a milonga, tornando ainda mais autêntico e original a produção artística, além de também ter influenciado no desenvolvimento das Batalhas de Rima improvisada de MC’s, Batalhas de DJ’s, Jam’s ou Cyphers de Hip Hop. Outra raiz negra e popular, foi o Samba de Partido Alto, com chamada e resposta, refrão cantado e rimas improvisadas no meio. De acordo com a *Enciclopédia da Música Brasileira*, “samba de partido-alto é um gênero do samba surgido no início do século XX conciliando formas antigas (o partido-alto baiano, por exemplo) e modernas do samba-sança-batuque, desde os versos improvisados à tendência de estruturação em forma fixa de canção, e que era cultivado inicialmente apenas por velhos conhecedores dos segredos do samba-dança mais antigo, o que explica o próprio nome do partido-alto (equivalente da expressão moderna “alto-gabarito”). Inicialmente caracterizado por longas estrofes ou estâncias de seis e mais versos, apoiados em refrões curtos, o samba de partido-alto ressurge a partir da década de 1940, cultivado pelos moradores dos morros cariocas, mas já agora não incluindo necessariamente a roda de dança e reduzido à improvisação individual, pelos participantes, de quadras cantadas a intervalos de estribilhos geralmente conhecido de todos. Se re-contextualizarmos, o samba brasileiro, também tem muitas vezes um espírito de transcendência e um tipo de esperança que tem sua origem na transformação do sofrimento e da dor de negros pobres trabalhadores em canção. Contudo, na ausência de um momento de confronto, como a luta pelos direitos civis, a afirmação negra através da canção *talvez* só tenha adquirido “autoconsciência” com os elementos da Cultura Hip Hop, que questionavam frontalmente o espírito cordial, desenvolvendo seus trabalhos de modo independente dos grandes esquemas de gravadora, falando da periferia para a periferia.



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

No Brasil, fatores de influência sobre a criação do Hip Hop começaram a se popularizar na virada de 1970 para 1980, sobretudo de modo simultâneo nos grandes centros urbanos, através dos bailes blacks e das jovens equipes de paredões de som espalhadas em todo o país, a exemplo do que acontecia na Jamaica, porém aqui, ainda muito pouco sabia-se sobre. Embora muitos pesquisadores acadêmicos acreditem que o Hip Hop foi introduzido aqui por jovens que retornavam de viagens de estudos nos Estados Unidos, a verdade oral da velha guarda da Cultura Hip Hop brasileira é que a Cultura Hip Hop chegou no país através dos filmes *Beat Street*, *Flash Dance* e *Buffalo Galls*. O rapper cearense Rapadura Xique Chico, por exemplo, afirma que no Ceará, devido à sua localização geográfica, desde os anos 1960 era possível sintonizar rádios caribenhas que difundiam a cultura do sound system, cultura semeada nos final dos anos 40, nos bairros de Kingston na Jamaica, vindo como alternativa econômica aos shows de bandas de R&B, onde a ideia de custear um sistema de som e um DJ para embalar a festa, passava a ser uma saída mais rentável. Os primeiros paredões de som eram construídos de maneira mais simples, com amplificadores valvulados e uma boa quantidade de alto-falantes, que poderiam ser fixos em decks ou sobre a carreta de um automóvel. Já no fim dos anos 50 e começo da década de 60, os sistemas de som foram se tornando mais sofisticados, com uma potência maior nas ampliações, sendo batizados com nomes em alusão aos seus fundadores, como os pioneiros Goodie's, Count Nick the Champ e Count Jones, e através dessa possibilidade que a cultura do soundsystem, a gênese da Cultura Hip Hop, se difundiu no nordeste brasileiro muito antes de outras regiões do país e do mundo, e que logo viria a ganhar todo o Brasil com o grande fluxo migratório dos e das pioneiras da Cultura Hip Hop no país.



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP



Algo a se afirmar é que o Breaking foi o grande responsável pelas primeiras manifestações desta cultura e aos poucos os outros elementos foram sendo incorporados. Conforme afirmam Rocha, Domeninich e Casseano (2007).

"...com o passar dos anos os breakers foram adquirindo conhecimento sobre a cultura hip hop, e seus ideais. Outros elementos (grafite, mestre de



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

cerimônias, e disc jockey) uniram-se à dança e a consciência do movimento social juvenil foi amadurecendo". (apud FOCHI, 2007, p. 63).

A cultura do sound system que alcançou a costa brasileira do Ceará e demais estados adjacentes através das longínquas sintonias de rádios da América Central, traziam ao país as mesmas referências musicais que o lendário rapper estadunidense Notorious B.I.G levou para os EUA nos anos 1980, a partir de veraneios anuais com sua família materna em Kingston na Jamaica, tornando seu rap algo único em lírica, flow e produção instrumental. Dessa forma, influenciou gerações até os dias atuais a partir daquela rica fonte, sendo responsável pela exportação de novos ritmos e gírias que até então eram inacessíveis aos jovens residentes do bairro do Brooklyn em Nova York, bem como para o nordeste brasileiro. Jovens que nunca tiveram a oportunidade de sequer sair do bairro e, desenvolveram-se em meio a uma sociedade estruturalmente machista, sexista, racista, fascista, nazista, segregacionista, homofóbica, transfóbica, xenofóbica, colonial e capitalista, onde a violência estatal é cruel, com pautas raciais, sociais, políticas e de segurança pública nada cidadã, moldando a constituição e a defesa da Cultura Hip Hop em cada território.

Um dos mais importantes fatos da consolidação das variações folclóricas na Cultura Hip Hop brasileira foi a presença de artistas que migraram entre regiões do país de modo interestadual, principalmente nordestinos com fluxo migratório ao Estado de São Paulo, primeiro em busca de vida digna, segundo para construir uma cena local forte e diversa frente a ditadura militar, entre eles, Nelson Triunfo e King Nino Brown, considerados dois dos pais da Cultura Hip Hop no Brasil, que encontraram em São Paulo um ambiente propício para a criação e desenvolvimento de sua arte e seus



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

projetos, numa cidade com grande concentração de jovens, o que favoreceu a criação de uma cena cultural ativa e vibrante.

“A atmosfera era alucinante nos “bailes da pesada” cariocas da segunda metade da década de 1970: o jogo de luzes coloridas projetadas freneticamente sobre rostos suados, a execução dos passinhos meticulosamente ensaiados e a caixa de som com o volume no máximo. A massa sonora não deixava ninguém parado. E não havia como não prestar atenção na sequência de espacates e rodopios de um magrelão alto, tampouco na sua incrível cabeleira crespa black power. Virou o Homem Árvore, apelidado por um jovem negrão requebrador, que atendia pelo nome de Tony Tornado. Ali começava a deslanchar a carreira de um dos pais da Cultura Hip Hop no Brasil, Nelson Triunfo.”

Com a chegada desses artistas, a cena de Hip Hop paulista começou a se consolidar e a ganhar destaque nacional. Os artistas migrantes em todo o país trouxeram consigo suas experiências e influências, enriquecendo ainda mais a cena local em novos territórios. A presença dos artistas que migraram de outras regiões foi fundamental para a consolidação e crescimento dessa cena cultural, que continua a crescer e se desenvolver, com artistas locais e migrantes trabalhando juntos para promover a Cultura Hip Hop no Brasil.

A influência da história e da cultura local de cada estado do Brasil sobre os atores e as atrizes do movimento fez com que a Cultura Hip Hop nacional criasse características específicas de narrativas, ritmos e saberes compartilhados nos seus elementos DJ (Disc Jockey), MC (Mestre de Cerimônias), Grafitti e Breaking. A partir dessa mistura, ocorrem importantes trocas de saberes interestaduais,



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

potencializando a transdisciplinaridade, criando o 5º elemento da Cultura Hip Hop, o conhecimento, que de modo imaterial fez nascer algo único, o original Hip Hop brasileiro, tornando-se um exemplo para si enquanto obra do país e para todo o mundo.

É importante ressaltar que, nos primórdios do Hip Hop no Brasil, a informação não era tão acessível quanto é hoje em dia, com a facilidade do acesso à internet e às redes sociais. Por isso, os primeiros praticantes do Hip Hop no país precisavam se esforçar para buscar informações sobre a cultura e se conectar com outros praticantes e tecnologias, criando suas próprias redes e canais de comunicação para divulgar e propagar a cultura Hip Hop no Brasil.

Desde seu surgimento, a Cultura Hip Hop se caracteriza como uma cultura de resistência, expressão e luta por direitos e igualdade social. Além disso, é uma cultura que valoriza a troca de conhecimento, o respeito à ancestralidade, o aprendizado contínuo e o compartilhamento de experiências. O Hip Hop brasileiro é um movimento sócio cultural que surgiu nas grandes cidades do Brasil no início da década de 1980. Com características próprias e únicas, o Hip Hop se consolidou como uma forma de expressão artística, política e social que representa a realidade e a identidade da população negra e periférica do país.

Com influências da cultura negra americana e também da cultura latina, o Hip Hop brasileiro é composto por cinco elementos: o DJ, o MC, o Breaking, o Graffiti e o Conhecimento. Cada um desses elementos contribuiu para a construção da cultura hip hop brasileira, que se tornou uma forma de resistência e luta contra a opressão e o preconceito.



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

A história oficial brasileira nos aponta como um dos berços desta revolução coletiva a cidade de São Paulo. Tornou-se conhecedora de si nos em 1983, dos encontros de jovens majoritariamente pretos e pretas, pobres e moradores de favelas, que, sem fomento à cultura, em contexto de censura e agenda de violência extrema, extermínio das vidas negras, classes trabalhadoras e políticas em geral no período da ditadura militar no Brasil, faziam a resistente ocupação da rua 24 de Maio e do famoso Metrô São Bento como espaço de ecologia dos saberes. Por esses locais passaram os principais referenciais artísticos, sociais, cidadãos e políticos da nossa cultura, como Back Spin Crew, Street Warriors, Thaíde, DJ Hum, Nelson Triunfo, King Nino Brown, Racionais MC's, Rappin Hood, Os Gêmeos, Marcelinho Back Spin, B.Girl Kika, Dragon Breakers entre muitos outros e outras brasileiras e brasileiras que vinham de outros estados do país para conhecer a Cultura Hip Hop. Porém, ao mesmo tempo, em muitos outros estados brasileiros, desenvolvem-se práticas e expressões da Cultura Hip Hop nos bailes blacks e ocupações emblemáticas de espaços públicos como a Esquina do Zaire em Porto Alegre, que passou a se chamar Esquina Democrática, por grupos e indivíduos, tais como os pioneiros da Crew Dare Devils, Hackers Crew, Grand Master Nezzo, B.boys Shaolin, Babalu, Diter, B.Girl Lu, entre outros e outras, de modo simultâneo em todos os estados brasileiros.

Dados Socioeconômicos

A Cultura Hip Hop brasileira desenvolveu-se em territórios historicamente afetos a baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), frente ao uso problemático e abusivo de álcool e outras drogas, à cultura patriarcal e outras formas de opressão,



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

progredindo ao longo das últimas gerações (Y, W, Z e Alpha), tendo sua atividade econômica moldada pela evolução dos processos sociais e a garantia de direitos fundamentais que formam seu processo de construção de identidade e cidadania para mitigar os fatores de risco e agenciamento que estão ligados diretamente ao índice de violência e crimes, tais como o abandono e a evasão escolar, as dificuldades de acesso a bens culturais, à falta de oportunidades de capacitação profissional, à carência de incentivos financeiros e para o ingresso no mercado de trabalho, alcançando importante espaço na consolidação do PIB da Cultura e das indústrias criativas do Brasil.

Rapidamente, a economia da cultura e das indústrias criativas do Brasil movimentou R\$ 230,14 bilhões em 2020. O valor equivale a 3,11% do PIB (Produto Interno Bruto) do país no período. O dado faz parte de um estudo do Observatório Itaú Cultural, com informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgado na 2ª feira (10.abr.2023).

Graças à posição privilegiada na América do Sul e ao empenho de um povo trabalhador e solidário, o Hip Hop brasileiro possui uma vocação natural para o crescimento. Casa de fortes espaços culturais do Hip Hop, projetos de lei em Semanas do Hip Hop e Reconhecimento Municipal de Patrimonialização Imaterial, festivais e um pólo comercial em constante crescimento, num país que reúne alguns dos melhores indicadores de renda, saúde e educação das Américas.

O Hip Hop brasileiro possui como marca o forte poder de articulação em diversas comunidades, de diferentes municípios, em nível estadual, federal e internacional. Esta característica só pôde ser alcançada através da participação intensa da própria comunidade brasileira, em especial as juventudes em sua diversidade, na



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

construção e execução de seus projetos e consolidação artística de importantes indivíduos e coletivos ao longo dos anos, que estrategicamente e de modo independente estabeleceram relações e alianças sócio comerciais com outros países da América Latina, Europa e do continente Africano por exemplo, por meio de parcerias através dos profissionais do Rap, DJ, Graffiti, Breaking e Conhecimento, bem como do Beatbox, elementos da Cultura Hip Hop, entre muitos outros.

Em maioria, os recursos financeiros que historicamente foram injetados na Cultura Hip Hop brasileira, são advindos de financiamentos em mecanismos legais como leis de incentivos, fundos municipais de cultura e processos seletivos (editais) gerais e específicos, sendo fundamentais para proporcionar o compartilhamento de dados, informações e metodologias de ensino-aprendizagem, baseados na cultura *maker*, na cocriação e na inovação de impacto social, bem como para ensejar as condições materiais para potencializar a busca-ativa nas comunidades atendidas pelos coletivos e indivíduos.

Se aprofundarmos o olhar sobre o viés econômico da Cultura Hip Hop no Brasil, é possível compreender que a potência das periferias e favelas do país, ainda que, historicamente desassistidas em políticas públicas, são territórios compostos por uma área social e comercial vibrante, detentoras de um grande potencial cultural e econômico, sendo um dos fatores determinantes para o ciclo sustentável da Cultura Hip Hop desenvolvido atualmente, pois de lá, majoritariamente vem e estão os artistas do movimento. Atualmente estas periferias e favelas, tem cerca de 13 milhões de habitantes, movimentando uma economia aproximada de R\$ 119,8 bilhões ano, aproximadamente 5% do PIB do Brasil. Em termos proporcionais, se todas as comunidades juntas formassem um Estado, ele seria o 5° mais populoso



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

do Brasil. Esses dados fazem parte da Pesquisa Favelas Brasileiras, realizada a partir de uma parceria entre o Instituto Data Favela, Locomotiva e a Central Única de Favelas (Cufa).

Nos dias de hoje, a maior rubrica gravada na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) de um município para o Hip Hop no Brasil é o Mês do Hip Hop da cidade de São Paulo, com R\$ 3.760.000,00 programados na pasta cultural para o evento descentralizado nas periferias e favelas da maior metrópole do país. Porém, a realidade das organizações e de Hiphoper's brasileiros e brasileiras, assim como na cidade de São Paulo, é a do negacionismo por parte dos gestores públicos, que utilizam-se de recursos da cultura para outras finalidades governamentais, deixando o mínimo possível para a diversidade e amplitude da cultura nos territórios do país. A falta de mecanismos de denúncia sobre o não cumprimento das leis que asseguram a Cultura Hip Hop brasileira na ótica financeira, ainda é um cheque em branco para que prefeitos(as) e secretários(as) sigam impunes, mas por óbvio, nunca vitoriosos sobre a Cultura Hip Hop.



CONSTRUÇÃO NACIONAL

50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

Considerações finais

Por fim, a coletividade histórica e articulação nacional da Cultura Hip Hop no ano de 2023, encerrou as votações do PPA Participativo do Governo Federal no dia 16 de julho na terceira posição das propostas mais votadas da área da cultura, com 1247 votos, mostrando sua força e organização social frente ao setor cultural brasileiro, pautando-o Governo Federal para maiores recursos na constituição de uma política nacional para a Cultura Hip Hop via percentual no PLOA, o que por sua vez irá abrir um novo e inédito horizonte para o Hip Hop brasileiro como nunca-antes na história.

Ao Iphan, nosso mais sincero, leal, fraterno e solidário abraço. Vamos juntos na defesa da Cultura Hip Hop, reconhecê-la como patrimônio imaterial do país e fortalecer as políticas públicas na prática desta que é a mais poderosa linguagem para prática cultural da juventude operária, com amplo acolhimento aos recortes étnicos, culturais, sociais, gênero e territoriais, abrangendo temáticas de criação, formação, fruição, difusão, memória, inclusão digital, periférica, rural e indígena. Os milhares de coletivos da Cultura Hip Hop formam a cidadania cultural e desenvolvimento econômico que queremos e fundamentalmente precisamos para o presente, e o futuro do Brasil.



CONSTRUÇÃO NACIONAL

50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

Referências

AIDAR, Gabriela. Patrimônio e Educação. Ciências & Letras: Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, Porto Alegre, v.31, nº 31, p. 53-62, jan./jun. 2002. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5076575/mod_resource/content/1/Aidar_2002.pdf. Acesso em: 02 abr. 2023.

EMICIDA. Emicida: "O hip-hop era o que a globalização devia ser, sem ligar a dinheiro" [mensagem pessoal]. Entrevista para Nascer do Sol. Site Nascer do Sol, Portugal, 2017. Disponível em:

<https://sol.sapo.pt/artigo/575489/emicida-o-hip-hop-era-o-que-a-globalizacao-devia-ser-sem-ligar-a-dinheiro->. Acesso em: 02 abr. 2023.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

HERNÁNDEZ, Francisca. Los museos y el patrimonio en una sociedad líquida.

Museologia e Patrimônio, v. 12, p. 10-49, dez. 2019. Disponível em:

https://www.academia.edu/49451385/Los_Museos_y_el_patrimonio_en_una_Sociedad_L%C3%ADQUIDA. Acesso em: 02 abr. 2023.

Silva, C. L. S. (2019). A expansão do patrimônio cultural diante das tecnologias digitais: entre o atual e o virtual. Museologia e Patrimônio, 12, 10-27.

Soares, B. B. (2019). Museus, Patrimônios e Experiência Criadora: ensaio sobre as bases da Museologia Experimental. Museologia e Patrimônio, 1, 209-225.

Disponível em:

https://www.academia.edu/en/41793336/Museus_Patrim%C3%B4nios_e_Experi%C3%Aancia_Criadora_ensaio_sobre_as_bases_da_Museologia_Experimental.

Acesso em: 2 de abril de 2023.



CONSTRUÇÃO NACIONAL 50 ANOS DA CULTURA HIP-HOP

Paz, união, amor e diversão, viva-a Cultura Hip Hop brasileira.

Atenciosamente,

Construção Nacional da Cultura Hip Hop

17 de julho de 2023